



**INTERVENÇÃO PROFERIDA POR SUA EXCELÊNCIA DRA. STERGOMENA
LAWRENCE TAX
SECRETÁRIA EXECUTIVA DA SADC**

POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO

DO

**APELO DA SADC
PARA A PRESTAÇÃO DE APOIO AOS ESTADOS-MEMBROS PARA A
CONTENÇÃO DO GAFANHOTO MIGRATÓRIO AFRICANO**

11 DE NOVEMBRO DE 2020

Sua Excelência Celso Ismael Correia, Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural da República de Moçambique,

Prezado Secretário Executivo Adjunto para a Integração Regional,

Prezado Secretário Executivo Adjunto para os Assuntos Institucionais,

Estimados Representantes dos nossos Parceiros Regionais e Internacionais,

Prezados Altos Funcionários Governamentais e Funcionários do Secretariado da SADC,

Prezados Parceiros dos Media,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande honra que profiro esta intervenção e participo neste evento muito importante com vista ao Lançamento do Apelo da SADC para a Prestação de Apoio aos Estados-Membros para a Contenção do Gafanhoto Migratório Africano.

Permita-me agradecer-vos Excelentíssimo Senhor Ministro por ter aceite lançar este Apelo Regional para a contenção do Gafanhoto Migratório Africano. É um sinal do compromisso de Moçambique, na qualidade de presidente em exercício da SADC, e do seu compromisso pessoal, na qualidade de Ministro da Agricultura, e Presidente do Comité dos Ministros responsáveis pela Agricultura e Segurança Alimentar da SADC, em garantir a segurança alimentar sustentável através de abordagens e esforços regionais coordenados para a resolução de problemas regionais; no caso vertente a eclosão da praga do Gafanhoto Migratório Africano.

Excelência,

Ao longo dos últimos anos, a região da SADC tem sido afectada por várias pragas e doenças vegetais transfronteiriças, incluindo do

gafanhoto migratório africano, da lagarta do funil do milho, da mosca da fruta, da necrose letal do milho, e da fusariose da bananeira, assim como por três doenças animais transfronteiriças de elevado impacto, nomeadamente a febre aftosa, a peste dos pequenos ruminantes e a gripe aviária altamente patogénica.

Em Maio de 2020, houve uma eclosão da praga do gafanhoto migratório africano em 8 Estados-Membros da SADC, nomeadamente Botswana, Eswatini, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia e Zâmbia. O surto mais recente afectou Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe, tendo potencial de se proliferar rapidamente para outros países. Felizmente, os danos à safra do Verão da campanha agrícola 2019/2020 foram mínimos uma vez que a colheita já havia sido feita. Todavia, as culturas de regadio, a safra do Inverno e a safra do Verão da próxima campanha de 2020/2021, para a qual o plantio começa em Novembro, são susceptíveis de estar em alto risco. O surto constitui um grande entrave à produção e produtividade agrícolas e tem potencial de aumentar a insegurança alimentar, especialmente uma vez que a situação de segurança alimentar regional já é precária.

Excelência,

O surto ocorre numa altura em que a região ainda está a recuperar de vários desastres, incluindo a seca persistente provocada pelo El Niño que começou em 2016/17, os impactos de vários ciclones incluindo os Ciclones Idai, Belna e Kenneth que assolaram a região no ano passado, e a pandemia da COVID-19 cujos impactos continuam a fazer-se sentir nos diferentes sectores da região. Estes múltiplos desastres resultaram no aumento de vulnerabilidades incluindo da pobreza e da insegurança alimentar.

Antes do surto da COVID-19, a região já estava a braços com a insegurança alimentar, com cerca de 41,2 milhões de pessoas afectadas pela insegurança alimentar, o número mais elevado em dez anos. Segundo o Relatório-Síntese da SADC sobre a Situação da Segurança Alimentar e Nutricional e Vulnerabilidade de 2020,

cerca de 44,8 milhões de pessoas, de ambas zonas urbanas e rurais da África Austral estão em situação de insegurança alimentar. Os dados mais recentes decorrentes da reunião de disseminação regional indicam que esse número subiu para 51,33 milhões. Os impactos conjugados da COVID-19 e da eclosão da praga do gafanhoto migratório africano são susceptíveis de resultar num aumento mais pronunciado da população vulnerável na região.

Segundo a Declaração saída do vigésimo quarto (24.º) Fórum Regional Anual de Previsão Meteorológica da África Austral (SARCOF-24) realizado em Agosto de 2020, o grosso da Região da SADC é susceptível de receber um nível de precipitação de normal a acima do normal durante a maior parte do período de Outubro a Dezembro de 2020, esperando-se chuvas normais a abaixo do normal no noroeste de Angola, grosso da República Democrática do Congo, maior parte do leste de Madagáscar, norte do Malawi, norte de Moçambique, Seychelles, República Unida da Tanzânia e noroeste da Zâmbia. Prevê-se que no período de Janeiro a Março (JFM) de 2021 sejam registadas chuvas normais a acima do normal em toda a região.

Antecipa-se que essa precipitação normal a acima do normal ocasione chuvas torrenciais. Essas chuvas são susceptíveis de causar cheias em toda a região com implicações para a segurança alimentar e as vidas e os meios de subsistência da população no geral. Esses múltiplos desastres ressaltam a necessidade de a região permanecer vigilante e preparada não só para fazer face a múltiplos desastres, mas também a desastres repentinos que podem ocorrer a qualquer momento.

Permitam-me, assim, apelar aos Estados-Membros para continuarem a acelerar as medidas de preparação face a esses múltiplos desastres, através, entre outros, da adopção de abordagens regionais, partilha de informação e gestão conjunta de desafios. O mesmo requer ainda o reforço do empenho e da coordenação, do desenvolvimento de capacidades e da monitorização e avaliação a níveis subnacional, nacional e regional, adoptando, ao mesmo tempo, iniciativas de aumento da capacidade de resiliência.

Excelência,

Gostaria, em particular, de expressar o nosso apreço à Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente de Moçambique, e Presidente em exercício da SADC, por ter aprovado o Lançamento deste Apelo para a Contenção do Gafanhoto Migratório Africano. É uma demonstração do compromisso do Presidente em facilitar as actividades de integração regional com vista a elevar os níveis de vida dos cidadãos da SADC.

Gostaria de apelar aos Estados-Membros a continuarem a trabalhar em conjunto e a trabalharem com o Secretariado para a melhoria do grau de preparação da região e incremento das medidas de previsão, preparação e resposta face a estes desastres frequentes.

Gostaria ainda de agradecer os funcionários do Secretariado da SADC pelo excelente trabalho feito para a preparação deste Apelo.

A terminar, gostaria, uma vez mais, de agradecer a todos vós pela vossa participação. Estou confiante de que com o nosso compromisso e esforços conjugados, minimizaremos os impactos destes desastres para o bem da região.

Com estas palavras, permitam-me passar a palavra a Sua Excelência Celso Ismael Correia, Ministro da Agricultura da República de Moçambique para proceder ao lançamento oficial do Apelo.

Muito Obrigada
Asante Sana
Merci Beaucoup
Thank you